

UMA ANÁLISE DETALHADA SOBRE ALGUNS ASSESSORES ESPIRITUAIS DE KARDEC E SOBRE ALGUNS ASSESSORES ESPIRITUAIS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER – SUAS PROFUNDAS CONTRADIÇÕES

Mário Ferreira da Silva – Psicanalista e escritor – autor do livro “A bíblia Pecou?”

Como pesquisador, sempre fiquei intrigado com falas de ex-espíritas. Toda vez que encontrava alguém que dizia que já tinha sido espírita, procurava pesquisar quais foram os motivos que levaram ao abandono da doutrina espírita.

O que mais me intrigava eram as justificativas, inclusive de pessoas que tinham sido médiuns ostensivos, presidentes de mocidades espíritas, presidentes de centros espíritas, oradores, escritores, enfim, espíritas que já tinham sido atuantes no movimento espírita brasileiro. Dos mais cultos sempre pude ouvir a palavra decepção com relação a pontos fundamentais da doutrina espírita e seus autores. Os menos cultos ouvidos já estavam mergulhados em outras ideologias religiosas e pude observar uma fala bem radicalizada sobre os enganos, fraudes, mistificações em torno da mediunidade. Pude notar certa vez um ex-espírita integrante de um movimento social, falar recheado de revolta: “larguei o espiritismo quando descobri que Kardec, que eu idealizava tanto, era racista e isto eu não admito!” De fato no meu artigo UM MERGULHO NAS OBRAS DE KARDEC mostro a infeliz, mas muito infeliz colocação de Kardec totalmente contextualizada sobre os negros, em Obras Póstumas em Teoria da Beleza :

O negro pode ser belo para o negro, como um gato é belo para um gato: mas não é belo em sentido absoluto, porque seus traços grosseiros, seus lábios espessos acusam a materialidade dos instintos: podem exprimir as paixões violentas, mas não podem prestar-se a evidenciar os delicados matizes do sentimento, nem as modulações de um espírito fino.

A pessoa que nasceu em berço espírita ou não, vai absorvendo ao longo dos dias e de palestras somente conteúdos positivos e jamais é passado para ela os equívocos dos conteúdos espiritistas, a fim de proporcionar à essa pessoa o encontro com a verdade.

Reconheço que é difícil para algumas mentes aceitarem que o Papa pode cometer erros, que o Presidente da República erra, que Kardec errou, que Francisco Cândido Xavier cometeu equívocos, etc.. A minha motivação da pesquisa nos livros abaixo relacionados, foi ter ouvido muitos ex-espíritas e desabafos de espíritas veteranos pouco estudiosos, espíritas conservadores fanáticos, espíritas estudiosos medrosos (apresentam sempre o receio de falar sobre conteúdos nebulosos por causa do risco da desgrupalização e do perigo de estar indo de encontro com o processo linear do pensamento espírita).

Acredito que os divulgadores da doutrina espírita esquecem, que mais cedo ou mais tarde as pessoas descobrirão erros, contradições, equívocos e tudo pode tornar-se pior. No meu último artigo intitulado UM MERGULHO NAS OBRAS DE KARDEC pude mostrar os equívocos de Kardec em vários pontos em sua obra. No livro A Gênese no capítulo VI

Uranografia Geral – o espaço e o tempo no item Os satélites, a editora teve a grandeza de admitir um equívoco astronômico absorvido por Kardec e colocar em rodapé uma retificação quanto aos satélites do planeta Marte. Isto é grandioso, pois, constantemente afirmo que detectar equívocos não quer dizer abandonar essa ou aquela ideologia religiosa, mas sim saber que os homens por mais missionários que possam ser, projetam suas culturas e seus valores nos seus escritos. É também uma forma de banir o processo de idealização de pessoas e o fanatismo sutil.

Na veia do raciocínio já descrito, nesse presente artigo, após leituras sobre inteligência e pluralidade dos mundos habitados (apenas foquei sobre o planeta Marte) fui impulsionado a pesquisar com mais profundidade as seguintes obras:

As Revistas Espíritas editadas por Allan Kardec: 1858 – Ano 1 – 1859 – Ano 2 – 1860 – Ano 3 – 1861 – Ano 4 – 1862 – Ano 5 – 1863 – Ano 6 – 1864 – Ano 7 – 1865 – Ano 8 – 1866 – Ano 9 – 1867 – Ano 10- 1868 – Ano 11 – 1869 – Ano 12

O livro dos Espíritos de Allan Kardec

O livro Emmanuel – de Emmanuel com psicografia de Francisco Cândido Xavier

O livro Cartas de uma morta – de Maria João de Deus com psicografia de Francisco Cândido Xavier

Novas mensagens – Pelo espírito de Humberto de Campos e a psicografia de Francisco Cândido Xavier

Urânia de Nicolas Camille Flammarion

Nessa pesquisa pude observar grandes contradições e naturalmente uma pergunta pairou inegavelmente: Quem está falando a verdade – alguns assessores espirituais de Kardec ou alguns assessores espirituais de Francisco Cândido Xavier? Vamos de mãos dadas com a verdade dos escritos, sendo que realcei algumas palavras e termos para melhor compreensão do trabalho:

Pluralidade dos mundos habitados – no rodapé da questão nº 188 do Livro dos Espíritos de abril de 1857, Kardec aceita a hipótese da inferioridade de Marte em relação à Terra e afirma na obra base da doutrina espírita :

Segundo os Espíritos, de todos os mundos que compõem o nosso sistema planetário, a Terra é dos de habitantes menos adiantados, física e moralmente. Marte lhe estaria ainda abaixo, sendo-lhe Júpiter superior de muito, a todos os respeitos.

Nas revistas espíritas encontramos muito material sobre os planetas, até desenhos, notícias de pessoas que já passaram pela terra e hoje são moradores ilustres de Júpiter, mas tem uma comunicação que achei melhor transcrevê-la na íntegra para que o leitor do meu artigo possa observar a que níveis as comunicações espirituais chegaram sobre Marte.

Vejamos a seguinte comunicação através de uma das médiuns de Kardec:

Revista espírita – outubro de 1860, vejamos o que nos disse o espírito através da médium Sra. Costel:

Marte é um planeta inferior à terra, da qual é grosseiro esboço; não é necessário habitá-lo. Marte é a primeira encarnação dos mais grosseiros demônios. Os seres que o habitam são rudimentares; têm a forma humana, mas sem nenhuma beleza; têm todos os instintos do homem, sem a nobreza da bondade.

Entregues às necessidades materiais, comem, bebem, batem-se, acasalam-se. Mas como Deus não abandona nenhuma de suas criaturas, no fundo das trevas de sua inteligência jaz latente o vago conhecimento de si mesmos, mais ou menos desenvolvidos. Este instinto é suficiente para torná-los superiores uns aos outros e preparar a eclosão para uma vida mais completa. A deles é curta como a dos insetos efêmeros. Os homens, que são apenas matéria, desaparecem após curta evolução. Deus tem horror ao mal e só o tolera como servindo de princípio ao bem. Ele abrevia o seu reino, sobre o qual triunfa a ressurreição.

Nesse planeta a terra é árida; pouca verdura; uma folhagem sombria, que a primavera não renova; um dia igual e cinzento. Apenas aparente, o sol jamais prodigaliza suas festas; o tempo escolta monótono, sem as alternativas e as esperanças das novas estações; não é inverno, não é verão. Mais curto, o dia não medido do mesmo modo; a noite reina longa. Sem indústria, sem invenções, os habitantes de Marte consomem a vida à procura de alimento. Suas grosseiras habitações, baixas como casebre, são repugnantes pela incúria e pela desordem que nelas reinam. As mulheres se destacam sobre os homens; mais abandonadas, mais famélicas (famintas, devoradoras), não passam de suas fêmeas. Têm apenas o sentimento maternal; dão à luz com facilidade, sem nenhuma angústia; alimentam e guardam seus filhos a seu lado, até o completo desenvolvimento de suas forças, e os expulsam sem pesar e sem saudade.

Não são canibais, suas contínuas batalhas não têm outro objetivo que não seja a posse de um terreno mais ou menos abundante em caça. Caçam nas planícies intermináveis. Inquietos e instáveis como os seres desprovidos de inteligência, deslocam-se incessantemente. A igualdade da estação, a mesma em toda parte, comporta, em consequência, as mesmas necessidades e as mesmas ocupações; há pouca diferença entre os habitantes de um e de outro hemisfério.

Para eles a morte não representa nenhum pavor ou mistério; consideram-na apenas como a putrefação do corpo, que queimam imediatamente. Quando um desses homens vão morrer, logo é abandonado; então, só e deitado, pensa pela primeira vez; um vago instinto o assalta; como a andorinha advertida da próxima estação, sente que nem tudo está acabado, que vai recomeçar alguma coisa desconhecida. Não é bastante inteligente para supor, temer ou esperar, mas calcula, às pressas, suas vitórias e derrotas; pensa no número de caças que abateu e se regozija ou se aflige

conforme os resultados obtidos. Sua mulher – só têm uma por vez, embora possam trocá-las sempre que lhes convêm – agachada à entrada, atira seixos(pedaços de rocha dura) no ar; quando formam um montículo, ela julga que chegou a hora e se aventura a olhar para o interior; se suas previsões se tiverem realizado, se o homem estiver morto, ela entra sem um grito, sem uma lágrima, despoja-o da pele de animais que o envolvem, vai friamente avisar seus vizinhos, que transportam o corpo e o incineram, tão logo esfria.

Os animais, que por toda parte sofrem os reflexos humanos, são mais selvagens, mais cruéis que em qualquer outro lugar. O cão e o lobo são uma só e mesma espécie, incessantemente em luta com o homem, que, contra eles, se entrega a combates encarniçados. Aliás, menos numerosos, menos variados que na Terra, os animais são a miniatura deles mesmos.

Os elementos têm a cólera cega do caos; o mar furioso separa os continentes sem navegação possível; o vento ruge e curva as árvores até o solo; as águas submergem as terras ingratas, que não fecunda; o terreno não oferece as mesmas condições geológicas da terra; o fogo não o aquece; os vulcões são desconhecidos; as montanhas, pouco elevadas, não oferecem nenhuma beleza; fatigam o olhar e desencorajam a exploração; enfim, por toda parte, monotonia e violência; por toda parte a flor sem cor e sem perfume, por toda parte o homem sem previdência, matando para sobreviver.

Caríssimo leitor, veja agora que absurdo de discrepâncias; de inferno, Marte passa para céu dentro dessa gangorra de comunicações de espíritos. Buscando uma obra chamada Cartas de uma morta cujo espírito autor das notícias se identifica como a própria mãe do médium – Maria João de Deus e naturalmente o médium era Francisco Cândido Xavier. Vamos lá sobre as notícias de Marte, segundo ela em visita ao referido planeta:

Como das outras vezes, meus amigos, não pude fazer sozinho uma excursão dessa natureza. O guia de sempre conduzia os meus passos. E foi assim que bastou um pensamento forte de nossa vontade, concentrada nesse objetivo, para que efetuássemos essa viagem vertiginosa, cuja duração foi de poucos segundos, de acordo com a vossa contagem do tempo aí na Terra.

Vi-me à frente de um lago maravilhoso, junto de uma cidade, formada de edificações profundamente análogas à da terra. Apenas a vegetação era ligeiramente avermelhada, mas as flores e os frutos particularizavam-se pela variedade de cores e de perfumes.

Percebi perfeitamente, a existência de uma atmosfera parecida com a da terra, mas o ar, na sua composição, afigurava-se muitíssimo mais leve. Assegurou-me, então o Mestre, que me acompanhava, que a densidade em Marte é sobremaneira mais leve, tornando-se a atmosfera muito rarefeita.

Vi homens mais ou menos semelhantes aos nossos irmãos terrícolas, mas os seus organismos possuíam diferenças apreciáveis. Além dos braços tinham

ao longo das espáduas ligeiras protuberâncias à guisa de asas que lhes prodigalizavam interessantes faculdades volitivas. Percebi que a vida da humanidade marciana é mais aérea. Poderosas máquinas, muitíssimo curiosas na sua estrutura, cruzavam os ares, em todas as direções. Vi oceanos, apesar da água se me afigurar menos densa e esses mares muito pouco profundos. Há ali um sistema de canalizações, mas não por obras de engenharia dos seus habitantes, e sim por uma determinação natural da topografia do planeta que põe em comunicação contínua todos os mares.

Não vi montanhas, sendo notáveis as planícies imensas, onde os felizes habitantes desse orbe desempenham as suas atividades consuetudinárias. As águas são muito mais raras. As chuvas quase que se não verificam, mostrando-se o céu geralmente sem nuvens. Afirmou-me o protetor que grande parte das águas desse planeta desapareceram nas infiltrações do solo, combinando-se com elementos químicos das rochas, excluindo-se da circulação ordinária do orbe.

Obs.: Na comunicação de Humberto de Campos que você verá a seguir as máquinas poderosas encostam nas nuvens.

Assegurou-me, ainda, o desvelado mentor espiritual, que a humanidade de Marte evoluiu mais rapidamente que a da terra e que desde os pródromos da formação dos seus núcleos sociais, nunca precisou destruir para viver, longe das concepções dos homens terrenos cuja vida não prossegue sem a morte e cujos estômagos estão sempre cheios de vísceras e de vitualhas de outros de outros seres da criação.

Obs.: Esta última frase é muito parecida com a de Humberto de Campos ainda nesse artigo.

O dia ali é igual ao da terra, pois conta 24 horas e quase 40 minutos, mas os anos constam de 668 dias, tornando as estações mais demoradas, sem transformações bruscas de ordem climática que tanto prejudicam a saúde humana.

Obs.: Veremos mais adiante que Camille Flammarion fala que o dia e a noite em Marte tem 24 horas, 39 minutos e 35 segundos e o ano é de 668 dias

Disse-me, ainda, o mestre desvelado, que os marcianos já descobriram grande parte dos segredos das forças ocultas da natureza. Conhecem os profundos enigmas da eletricidade, sabendo utilizá-la com maestria. Nas questões astronômicas são eminentemente mais adiantados do que seus companheiros da Terra, compreendendo todos os fenômenos e a maior parte dos mistérios da natureza do vosso planeta.

Vi lá formidáveis aparelhos fotoelétricos que registram com precisão matemática, a quase totalidade das expressões fenomênicas dos mundos que estão mais próximos desse orbe maravilhoso. Em vez do satélite, que ilumina as vossas noites, observei que Marte é servido por dois. Duas luas que parecem gravitar uma em torno da outra, porém menores, muito menores que a vossa.

Obs.: Na Gênese – Capítulo VI – Galileu, através da psicografia de Nicolas Camille Flammarion que Kardec absorveu, fala que Marte não tem satélites, aqui há a autora espiritual deslumbrada com os satélites de Marte. É do conhecimento popular que Marte tem dois satélites Delfos e Fobos.

Todavia o que mais me admirou não foram as expressões físicas desse planeta, tão adiantado em comparação com o vosso. Nele a sociedade está constituída de tal forma, que as guerras ou os flagelos seriam fenômenos jamais previstos ou suspeitados. A vibração de paz e de harmonia que ali se experimenta irradia aos corações felicidades nunca sonhadas na Terra. A mais profunda espiritualidade caracteriza essa humanidade, rica de amor fraterno e respeito ao Criador.

No livro Emmanuel cujo espírito autor é o próprio Emmanuel através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, assim Emmanuel fala no prefácio do referido livro na página intitulada A Tarefa dos Guias Espirituais:

Assim como Marte ou Saturno já atingiram um estado mais avançado em conhecimentos, melhorando as condições de suas coletividades, o vosso orbe (o planeta Terra), tem igualmente, o dever de melhorar-se, avançando, pelo aperfeiçoamento das suas leis, para um estágio superior, no quadro universal.

No livro Novas Mensagens cujo autor é o espírito Humberto de Campos e a psicografia foi de Francisco Cândido Xavier e ele conta a sua visita ao planeta Marte, o mesmo planeta que Maria João de Deus visitou e ele fala sobre Marte, cuja narrativa para uma melhor análise optei em transcrevê-la na íntegra para que o leitor possa analisá-la melhor:

Marte

Enquanto as empresas de turismo organizam na Terra os grandes cruzeiros intercontinentais, realizando um dos mais belos esforços de socialização do século XX, no mundo dos Espíritos organizam-se caravanas de fraternidade, nos planos do intermúndio. Na região do estômago, o privilégio pertence aos sujeitos felizes, bem fichados nos círculos bancários, mas, nos planos do coração, os livros de cheque são desnecessários. Novo Gulliver da vida, mergulho a minha observação nos espetáculos assombrosos, experimentando, além das águas do Aqueronte (Nome de um dos quatro rios do Inferno, por onde as almas passavam sem esperança de regressar, e de curso tão impetuoso que arrastava, qual se fossem grãos de areia, grandes blocos de rochedos), a mudança integral de todas as perspectivas.

Encarcerado no ponto convencional de sua existência transitória, o homem terrestre é aquela coruja incapaz de enfrentar a luz da montanha, em pleno dia, suportando apenas a sombra espessa e triste de sua noite. Como Ajax, filho de Oileu (Ajax — filho de Oileu, rei dos Lócrios (Grécia) — era um príncipe intrépido, mas brutal e cruel. Equipou quarenta navios para a guerra de Tróia. Tomada esta, ele

ultrajou uma profetisa de classe, que se refugiara no templo, motivo por que os deuses fizeram submergir sua esquadra. Salvo do naufrágio, agarrou-se a um rochedo dizendo, com arrogância: Escapei, apesar da cólera dos deuses! Irritados com seu desmesurado orgulho, os deuses o aniquilaram, ali mesmo), contempla, às vezes, o tridente irado dos deuses, mas, embora a sua desesperação e o seu orgulho, não vai além da ilha, onde a maré alta o atirou, nos caprichosos movimentos do oceano da Vida), a morte não é uma fonte miraculosa de virtude e de sabedoria. É, porém, uma asa luminosa de liberdade para os que pagaram os mais pesados tributos de dor e de esperança, nas esteiras do Tempo.

Enquanto os astrónomos europeus e americanos examinam, cuidadosamente, os seus telescópios, para a contemplação da paisagem de Marte, à distância de quase trinta e sete milhões de milhas, preparando as lentes poderosas de seus instrumentos de óptica, fomos felicitados com uma passagem gratuita ao nosso admirável vizinho do Sistema Solar, cujo percurso, nas adjacências do orbe, vem empolgando igualmente os núcleos de seres invisíveis, localizados nas regiões mais próximas da Terra.

A descrição das viagens, desde o princípio deste século, é uma das modalidades mais interessantes da literatura mundial; todavia, o homem que vá do Rio de Janeiro a Tóquio, de avião, sem escalas de qualquer natureza, não poderá descrever o caminho, com os seus detalhes mais interessantes. Transmitirá aos seus leitores a emoção da imensidade, mas não conseguirá pintar uma nuvem. Fora de suas máquinas aéreas, poderia fornecer a impressão de uma água, mas o turista do Espaço, para se fazer entendido pelos companheiros da carne, teria de recorrer às figuras mais atrevidas do mundo mitológico.

E' por isso que apelarei aqui para o véu de Isis (Uma das principais divindades egípcias. Tendo remado durante muito tempo, foi, depois de morta, elevada à categoria de deusa (a canonização dos tempos subsequentes), e em sua honra e culto celebravam-se ritos, chamados — Mistérios de ísis. Na forma comum, é representada (à imagem das santas) sob a figura de uma jovem mulher, sentada, amamentando um dos filhos, Horus, tendo sobre a testa duas pontas ou um globo lunar) ou para o dorso de Pégaso (Cavalo alado que tem destacados feitos na mitologia grega. Nele iam os poetas em visita ao monte da inspiração. Ainda hoje, em tropo literário se diz que, em busca de inspiração, os poetas cavalgam o Pégaso. Nesse monte, chamado Hélicon, Pégaso, com uma patada, fez surgir a fonte da água inspiradora, denominada Hipocrene, isto é — fonte do cavalo, cuja patada fez brotar a fonte de Hipocrene, no Hélicon das divindades).

Depois de alguns segundos, chegávamos ao termo de nossa viagem vertiginosa.

Dentro da atmosfera marciana, experimentámos uma extraordinária sensação de leveza... Ao longe, divisei idades fantásticas pela sua beleza

inaudita, cujos edifícios, de algum modo, me recordavam a Torre Eiffel ou os mais ousados arranha-céus de Nova York. Máquinas possantes, como se fossem sustidas por novos elementos semelhantes ao "Hélium", balouçavam-se, ao pé das nuvens, apresentando um vasto sentido de estabilidade e de harmonia, entre as forças aéreas.

Aos meus olhos, desenhavam-se panoramas que o meu Espírito imaginara apenas para os mundos ideais da mitologia grega, com os seus paraísos caridosos.

Aturdido, interpelei o chefe da nossa caravana, que se conservava silencioso:

— *"Se a Terra julga a influência de Marte como profundamente belicosa, como poderemos conciliar a definição dos astrólogos com os espetáculos que estamos presenciando?"*

— *"E porventura — respondeu-me o excelente mentor espiritual — chegaste a conhecer no planeta terrestre um homem ou uma ideia, que retirasse a humanidade de sua rotina, sem sofrimento e sem guerra? Para o nosso mundo, Marte é um irmão mais velho e mais experimentado na vida. Sua atuação no campo magnético de nossas energias cósmicas visam a auxiliar os homens terrenos para que possam despir os seus envoltórios de separatividade e de egoísmo." Mas, nesse instante, havíamos chegado a um belo cômodo atapetado de verdura florida. Ante os meus olhos atônitos, rasgavam-se avenidas extensas e amplas, onde as construções eram fundamente análogas às da Terra.*

Tive então ensejo de contemplar os habitantes do nosso vizinho, cuja organização física difere um tanto do arcabouço típico com que realizamos as nossas experiências terrestres. Notei, igualmente, que os homens de Marte não apresentam as expressões psicológicas de inquietação em que se mergulham os nossos irmãos das grandes metrópoles terrenas. Uma aura de profunda tranquilidade os envolve. É que, esclareceu o mentor que nos acompanhava, os marcianos já solucionaram os problemas do meio e já passaram pelas experimentações da vida animal, em suas fases mais grosseiras.

Não conhecem os fenômenos da guerra e qualquer flagelo social seria, entre eles, um acontecimento inacreditável. Evolveram sem as expiações coletivas, amarguradas e terríveis, com que são atormentados os povos insubmissos da Terra. As pátrias, ali, não recebem o tributo do sangue ou da morte de seus filhos, mas são departamentos económicos e órgãos educativos, administrados por instituições justas e sábias.

Era tempo, contudo, de observarmos a cidade com as suas disposições interessantes.

O leitor não poderá dispensar o nome dessa cidade prodigiosa, e à falta de termos comparativos, chamemos-lhe Marciópolis.

Obs.: Podia ter perguntado ao mentor o nome real da cidade!

Orientados pelo amigo que nos dirigia à singular excursão, atingimos extensa praça, onde se erguia um templo maravilhoso pela sua imponência, tocada de majestosa simplicidade, e onde, ao que fomos informados, se haviam reunido todos os credos religiosos.

Obs.: Quais deveriam ser as religiões de Marte? Espírita, Evangélica, Católica, budista? Sendo tanto evoluídos ainda tinham vários credos religiosos?

De uma de suas eminências, vimos o nosso Sol, bastante diferenciado, entornando na paisagem as tintas do crepúsculo.

A vegetação de Marte, educada em parques gigantescos, sofria grandes modificações, em comparação com a da Terra. E de um colorido mais interessante e mais belo, apresentando uma expressão de tonalidade avermelhada em suas características gerais.

Na atmosfera, ao longe, yagavam nuvens imensas, levemente azuladas, que nos reclamaram a atenção, explicando-nos o mentor da caravana fraterna que se tratava de espessas aglomerações de vapor d'água, criadas por máquinas poderosas da ciência marciana, a fim de que sejam supridas as deficiências do líquido nas regiões mais pobres e mais afastadas do largo sistema de canais, que ali coloca os grandes oceanos polares em contínua comunicação, uns com os outros.

Obs.: Devemos observar o termo: regiões pobres!!!

Tais providências, explica o Espírito superior e benevolente, destinam-se a proteger a vida dos reinos mais fracos da natureza planetária, porque, em Marte, o problema da alimentação essencial, através das forças atmosféricas, já foi resolvido, sendo dispensável aos seus habitantes felizes a ingestão das vísceras cadavéricas dos seus irmãos inferiores, como acontece na Terra, superlotada de frigoríficos e de matadouros.

Obs.: Ingestão de vísceras, termo muito semelhante ao de Maria João de Deus

Todavia, ao apagar das luzes diurnas, o grande templo de Marciópolis enchia-se de povo. Observei que a nossa presença espiritual não era percebida, daí podermos examinar a multidão, à vontade, em seus mínimos movimentos.

Obs.: Mais adiante veremos que Camille Flammarion fala que os Marcianos desenvolveram a visão de forma muito ampla, pois, ele têm o nervo optico mais desenvolvido. Parece que é desenvolvido não para ver espíritos de evolução “mediana” como a de Humberto Campos!

Todos os grandes centros deste planeta, esclareceu o nosso amigo e mentor espiritual, sentem-se incomodados pelas influências nocivas da Terra, o único orbe de aura infeliz, nas suas vizinhanças mais próximas, e, desde muitos anos, enviam mensagens ao globo terráqueo, através das ondas luminosas, as quais se confundem com os raios cósmicos, cuja presença, no mundo, é registada pela generalidade dos aparelhos radiofônicos.

Obs.: Que prato cheio para os adeptos de discos voadores!!!

Ainda há pouco tempo, o Instituto de Tecnologia da Califórnia inaugurou um vasto período de experimentações, para averiguar a procedência dessas mensagens, misteriosas para o homem da Terra, anotadas com mais violência pelos balões estratosféricos, conforme as demonstrações obtidas pelo Dr. Robert Millikan, nas suas experiências científicas.

A palestra esclarecedora seguia o seu curso interessante, mas os movimentos na praça acentuavam-se, sobremaneira.

No horizonte, surgia uma grande estrela de luz avermelhada, enquanto os dois satélites marcíaticos resplandeciam.

Todos os olhares fitavam o céu, ansiosamente.

Aquela estrela era a Terra.

Uma comissão de cientistas iniciou, da tribuna maior do santuário, uma vasta série de estudos sobre o nosso mundo distante. Aparelhos luminosos foram afixados, na praça pública, ao passo que presenciávamos a exibição de mapas quase irrepreensíveis dos nossos continentes e dos nossos mares. Teorias notáveis com respeito à situação espiritual do planeta terrestre foram expandidas, entendendo-se perfeitamente as ideias dos estudiosos que as expunham, através da linguagem universal do pensamento.

A Terra enviava-nos a sua claridade, em reflexos trémulos e tristes. Observamos, então, que os marcianos haviam colocado em seu templo poderosos telescópios.

Enquanto os melhores aparelhos da América possuem um diâmetro de duzentas polegadas, com a possibilidade de aumentar a imagem de Marte doze mil vezes, a astronomia marciana pode contemplar e estudar a Terra, aumentando-lhe a imagem mais de cem mil vezes, chegando ao extremo de examinar as vibrações de ordem psíquica, na sua atmosfera.

A nossa grande surpresa não parou aí, entre os mais avançados aspectos de evolução e de cultura.

Enquanto a luz avermelhada da Terra tocava a nossa visão espiritual, víamos que todas as multidões do templo se haviam aquietado, de leve.. . A Ciência unida à Fé apresentava um dos espetáculos mais belos para o nosso espírito.

Vimos, então, que ao influxo poderoso daquelas mentes irmanadas no mesmo nível evolutivo, pela sabedoria e pelo sentimento, formara-se sobre o santuário uma estrada luminosa, em cujos reflexos descera do Alto um mensageiro celeste.

Obs.: Como é interessante notar que os habitantes de Marte não conseguiam ver Humberto de Campos, mas conseguiam ver o emissário celeste!!! Seria uma “materialização” em Marte?

Recebido com as intensas vibrações de júbilo divino e silencioso, a figura, quase angélica, começou a falar, depois de uma prece comovedora :

— "Irmãos, ainda é inútil toda tentativa de comunicação com a Terra rebelde e incompreensível! Debalde os astrónomos terrenos vos procuram ansiosos, nos abismos do Infinito!... Seus telescópios estão frios, suas máquinas, geladas. Faltam-lhes os ardores divinos da intuição sublime e pura, com as vibrações da fé que os levariam da ciência transitória à sabedoria imortal. Fatigados na impenitência que lhes caracteriza as atividades inquietas e angustiosas, os homens terrestres precisam de iluminação pelo amor, a fim de que se afastem do círculo vicioso da destruição, na tecnocracia da guerra. Lá, os irmãos se devoram uns aos outros, com indiferença monstruosa! Os povos não se afirmam pelo trabalho ou pela cultura, mas pelas mais poderosas máquinas de morticínio e de arrasamento. Todos os progressos científicos são património do egoísmo utilitário ou elementos sinistros da ruína e da morte! . . Enquanto as árvores de Deus frondejam no caminho da Vida e do Tempo, cheias de frutos cariciosos, as criaturas terrenas consideram-se famintas de violência e de sangue. A ciência de seres como esses não poderia entender as vibrações mais elevadas do espírito! Os vícios de uma falsa cultura casam-se aos vícios das religiões convencionalistas, que estacionam em exterioridades nocivas ou se detêm nos fenômenos, sem cogitar das causas profundas, esquecendo-se o homem do templo divino do seu coração, onde as bênçãos de Deus desejam florir e semear a vida eterna!... Tão singulares desequilíbrios provocaram na personalidade terrestre um sentido bestial que lhe corrompe os mais preciosos centros de força e, somente agora, cogitam as instituições divinas da transição necessária, a fim de que a vida na Terra se efetive, com o sentido da verdadeira humanidade, ali conhecido tão somente na exposição teórica de alguns espíritos insulados! . . Irmãos, contemplemos a Terra e peçamos ao Senhor do Universo que as modificações, precisas ao seu aperfeiçoamento, sejam menos dolorosas ao coração de suas coletividades! Oremos pelos nossos companheiros, iludidos nas expressões animais de uma vida inferior, de modo que a luz se faça em seus corações e em suas consciências, possibilitando as vibrações recíprocas de simpatia e comunicação, entre os dois mundos!..."

A multidão ouvia-lhe a palavra, atenta e comovida, e nós lhe escutávamos a exortação profunda, como se fôramos convocados, de longe, pela harmonia

mágica da lira de Orfeu (O músico mágico da mitologia. Seus acordes encantavam, e atraíam as próprias feras. Tendo sua esposa Eurídice sido picada e morta por uma serpente, no dia nupcial, ele foi ao Inferno onde obteve, pela sedução da sua lira, que divindades dali lhe ressuscitassem a consorte, com a condição, porém, de não olhar para trás, antes de deixar os limites do Inferno, cláusula que Orfeu infringiu. Essa lenda serviu de enredo à conhecida ópera de Gluck — Orfeu), quando o nosso mentor espiritual nos acorda, do êxtase, a nos bater levemente nos ombros, chamando-nos ao regresso.

Em todos os lugares, há os que mandam, e vivem os que obedecem. Na categoria dos últimos, voltamos às esferas espirituais da Terra, como o homem ignorante que fizesse um voo, sem escalas, através do mundo, confundido e deslumbrado, embora não lhe seja possível definir o mais leve traço de seu espantoso caminho.

(Recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 25 de Julho de 1939).

Já no livro Urania, editado pela Federação Espírita Brasileira, o astrônomo Nicolas Camille Flammarion, (O capítulo ditado pelo espírito de Galileu contido na Gênese – Capítulo VI - afirmando que Marte não tinha satélites foi recebido por ele que era um dos médiuns da sociedade parisiense de estudos espíritas), relata no referido livro notícias intrigantes de Marte. Mas antes é de fundamental importância transcrever como ele inicia sua viagem ao planeta Marte!!

Tinha sido ludibrio de um sonho? O meu Espírito se transportara realmente ao planeta Marte, ou fora vítima de uma ilusão absolutamente imaginária?

Como o capítulo é muito extenso, procurei retirar os pontos mais importantes:

Os habitantes de Marte são muito superiores aos da terra;

São menos pesados que os terrestres;

São mais sensíveis;

O nervo óptico dos marcianos é mais sensível isto quer dizer visão mais desenvolvida!

Os mais transcendentos progressos científicos atuais da terra não passam de pueris brinquedos de criança, comparados à Ciência dos habitantes de Marte.

Obs.: Comparação complexa!!! Tecnicamente os cientistas terrenos têm descoberto coisas maravilhosas que não apenas “brinquedos de crianças”!!!

Inventaram eles, entre outros, uma espécie de aparelho telefotográfico, no qual um rolo de estofa recebe perpetuamente, desenrolando-se, a imagem do nosso mundo e a fixa inalteravelmente.

Marte possui imenso museu, consagrado especialmente aos planetas do sistema solar, conserva na ordem cronológica todas essas imagens fotográficas fixadas para sempre. Encontra-ali a história toda da Terra; a França do tempo de Carlos Magno, a Grécia do tempo de Alexandre, o Egito do tempo de Rhamés. Microscópios permitem mesmo reconhecer ali os pormenores históricos, assim Paris durante a revolução francesa, Roma sob o pontificado de Bórgia; a frota espanhola de Cristóvão Colombo chegando à America, etc...

Obs.: Se ali encontra toda a história da terra, inclusive as guerras, deve-se ter também a história do Brasil nas copas do mundo e é claro a figura de Pelé!!! E é claro que pode ter nesse museu, lá em um canto junto aos objetos podres do museu a história desse escritor que incomoda tanto e tantos na terra com seus escritos!!

As concepções e os nascimentos efetuam-se ali de um modo inteiramente diverso, que lembra, mas sob uma forma espiritual, a fecundação das flores e o seu desabrochar. O prazer é sem azedume. Tudo é mais aéreo, mais etéreo, imaterial. Poder-se-ia chamar aos marcianos de flores viventes, aladas e pensantes.

Obs.: Esse sem azedume fica por conta de você caro leitor!!!

A humanidade marciana é, com efeito, uma raça de origem sextúpede (seis pés); atualmente porém é bípede (dois pés), bímana (duas mãos) e o que se poderia chamar bialada (duas asas), pois que esses seres têm duas asas.

Obs.: As figuras das imagens dos santos na Igreja Católica com asas, até que têm sentido!!! Como deve ser legal aquele monte de gente batendo asas pelos céus de marte!!!

Existe a situação de dia e noite e a duração do dia e noite é de 24 horas, 39 minutos e 35 segundos e o ano é de 668 dias. O menor animal de marte é melhor, mais belo, mais meigo, mais inteligente e mais grandioso do que o Deus dos exércitos de David, de Constantino, de Carlos Magno, e de todos os assassinos coroados.

Obs.: Primeiro é a exatidão de 35 segundos e depois é a covardia que se faz com os habitantes da terra. Os animais de lá devem ser encantadores!!!

Diante do exposto acima notamos que as contradições são inegáveis, é muita viagem no mundo das fantasias e a possibilidade de mergulho em variadas psicopatologias não é descartada! Você leitor tirará suas conclusões com o material apresentado, cujas obras poderão ser consultadas para certificar da veracidade dos textos em pauta. Se o leitor ficar com Kardec, alguns trabalhos mediúnicos literários de Francisco Cândido Xavier ficam questionados. Se ficar com Emmanuel, Humberto de Campos, Maria João de Deus, Camille Flammarion, somos levados a crer que Kardec não teve um bom discernimento durante o seu trabalho para filtrar certas comunicações mediúnicas.

A PROBLEMÁTICA DO ARMAZENAMENTO DA INTELIGÊNCIA

Nesse contexto, devido às minhas limitações também na área da inteligência e mesmo estudando as obras de André Luiz, não querendo e não admitindo forçadas subjetivações, não consegui detectar a ausência de contradições no tocante à sede da inteligência, portanto, para o meu absorver intelectual, existe uma grande contradição nos textos abaixo relacionados; textos esses que são fundamentais dentro da grade linear da doutrina espírita e uma pergunta também paira no ar : o que sobra para o pobre do espírito??

No livro base da doutrina espírita - O livro dos Espíritos - na pergunta 24 os espíritos afirmaram para Kardec que a inteligência reside no espírito. Vejamos na íntegra a afirmativa:

É o espírito sinônimo de inteligência?

“A inteligência é um atributo (aquilo que é próprio, qualidade dele, faz parte dele, característica, etc..) essencial do espírito. Uma e outro, porém se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.”

Obs.: Aqui, segundo os espíritos a inteligência está dentro (o espírito)

No livro Emmanuel já citado neste artigo, no capítulo XXIV – O CORPO ESPIRITUAL no item O SANTUÁRIO DA MEMÓRIA, o autor espiritual fala bem diferente, deixando uma perplexidade sobre o que é o Espírito e o que o Espírito possa armazenar e nos afirmando que a inteligência reside no perispírito.

Vejamos a fala de Emmanuel:

O corpo espiritual (perispírito) não retém somente a prerrogativa de constituir a fonte da misteriosa força plástica da vida, a qual opera a oxidação orgânica; é também ele a sede das faculdades, dos sentimentos, da inteligência e, sobretudo, o santuário da memória, em que o ser encontra os elementos comprobatórios da sua identidade, através de todas as mutações e transformações da matéria.

Obs.: Aqui a inteligência está fora (no perispírito). Uma coisa chama a outra: dentro de sentimento, de memória, de inteligência temos um universo de signos, de significados e de significantes!!!

Finalizando mais esse artigo, observamos revelações da dinâmica espírita importantes totalmente contraditórias, o que nos mostra que os espíritos, os missionários, os médiuns, os escritores também cometem equívocos. Admitir erros é sinal de crescimento e uma forma de verticalizar nossa percepção num processo constante de filtragem, e o mais importante NÃO PRECISA TORNAR-SE EX- ESPÍRITA.